

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

#### PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS AÇÕES DA SALA DO ARTISTA POPULAR

#### *SOCIAL PARTICIPATION IN THE ACTIONS OF THE POPULAR ARTIST ROOM*

**Lucas Rodrigues de Barros** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);  
Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (IPHAN)

**Julia Nolasco Leitão de Moraes** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O Encontro de Artesãos e as entrevistas durante visita à reserva técnica de acervo museológico do Museu de Folclore Edison Carneiro são desdobramentos das ações do Programa Sala do Artista Popular, um dos mais importantes e longínquos programas do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Em seus inúmeros diferenciais, lança foco aos sujeitos associados ao folclore e culturas populares, de modo que estes assumam diferentes papéis institucionais para além de pesquisados e passivos na agência das narrativas institucionais, materializando vias institucionais promotoras da participação social. O presente trabalho objetiva apresentar as nuances dos dois referidos desdobramentos da Sala do Artista Popular para destacar a inserção dos sujeitos associados ao folclore e culturas populares nas narrativas da instituição. Para isso, nos valem de levantamento bibliográfico não exaustivo e análise documental dos Relatórios de atividades anuais no período entre 2000 e 2022, anos em que a Política Nacional de Patrimônio Imaterial determinou a execução de atividades que valorizaram aspectos da participação social na musealização e patrimonialização. Nosso percurso se dá localizando a instituição de interesse, o Programa e seus desdobramentos; depois, apresentamos o caminho da pesquisa e desenvolvemos a atuação dos sujeitos associados ao folclore e culturas populares. A análise nos mostrou que a efetividade da participação ocorreu nas brechas institucionais, ora com ruídos, ora com fluidez, e apresentou descontinuidade na aplicação.

**Palavras-chave:** sala do artista popular; Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular; participação social.

**Abstract:** The Artisans' Meeting and the interviews during a visit to the Edison Carneiro Folklore Museum's technical collection are developments in the Popular Artist Room Program, one of the most important and long-standing programs of the National Center for Folklore and Popular Culture. Among its many distinctive features, it focuses on individuals associated with folklore and popular cultures, allowing them to assume different institutional roles beyond those of research and passive participation in the agency of institutional narratives, materializing institutional pathways that promote social participation. This paper aims to present the nuances of these two developments of the Popular Artist Room to highlight the inclusion of individuals associated with folklore and popular cultures in the institution's narratives. To this end, we draw on a non-exhaustive bibliographic survey and documentary analysis of the Annual Activity Reports for the period 2000–2022, years in which the National Intangible Heritage Policy mandated the implementation of activities that emphasized aspects of social participation in museum development and heritage. Our approach begins by locating the institution of interest, the Program, and its developments; then, we present the research path and

develop the work of individuals associated with folklore and popular cultures. The analysis showed that effective participation occurred within institutional gaps, sometimes with disruption, sometimes with fluidity, and presented discontinuity in implementation.

**Keywords:** popular artist room; national center for folklore and popular culture; social participation.

## **1 A SALA DO ARTISTA POPULAR E SEUS DESDOBRAMENTOS**

A Sala do Artista Popular (SAP) do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) possui mais de 40 anos e é um dos principais e mais longínquos programas da instituição. Suas ações são desempenhadas pelas principais divisões que compõem o CNFCP: Museu de Folclore Edison Carneiro (MFEC)<sup>1</sup>; Biblioteca Amadeu Amaral (BAA); Pesquisa; Arquivo e Difusão. A relevância da SAP deve-se, entre outras coisas, à visibilidade gerada aos sujeitos associados ao folclore e culturas populares, por meio de uma condução respeitosa e atenta à produção artística e de tradição cultural.

A SAP foi inaugurada em 1983 sob a gestão de Lélia Coelho Frota, pesquisadora e crítica de arte responsável por inserir na estrutura de trabalho do CNFCP aspectos da Antropologia<sup>2</sup>. Como afirma Oliveira (2011), a direção de Lélia marcou o fim da fase folclorista e inaugurou a fase antropológica da instituição, quando as noções de bem cultural, de cadeia produtiva das culturas populares e sua rentabilidade se destacou. Ao fim e ao cabo, a SAP aponta para o aspecto circular da produção artística e artesanal de tradição cultural feita por artistas e comunidades ao invés de sua cristalização, muito comum em práticas de campo em que objetos são vistos separados de seus produtores, num seque de silenciamentos.

Alocada fisicamente na entrada do prédio nº 179 da Rua do Catete, Rio de Janeiro - RJ, a SAP é um espaço de exposição de curta duração para expor e vender obras de um determinado artista, grupo ou comunidade associado ao folclore e culturas populares. Para isso, realiza-se um trabalho de pesquisa de campo, construção de exposição e catálogo,

---

<sup>1</sup> O Museu de Folclore Edison Carneiro é inaugurado em 1968 como Museu de Folclore da CDFB, depois de inúmeras tentativas por parte dos folcloristas de criar um museu dedicado às culturas populares de abrangência nacional. Em 1976, seu nome é modificado para homenagear Edison Carneiro, folclorista dedicado à pesquisa das culturas afro-brasileiras. O MFEC, embora seja uma das divisões do CNFCP, é sua parte mais notável, considerando o alcance aos diferentes segmentos de públicos às exposições e acervo museológico.

<sup>2</sup> As proposições de Lélia se contextualizam num momento de reposicionamento das políticas públicas culturais no Brasil, principalmente sob influência das ideias de Aloísio Magalhães e do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC). Para mais, ver Oliveira (2011).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

comercialização de itens expostos com a destinação do valor para o(s) detentor(es) de saber, incorporação de alguns dos itens ao acervo museológico do MFEC, vínculo contínuo do(s) detentor(es) com a possibilidade de escoamento da produção por meio do espaço de comercialização permanente da SAP, entre outras atividades, numa ação coordenada que dá vazão à produção desses sujeitos ao mesmo tempo que diversifica e alimenta as pesquisas e os setores do CNFCP.

Como explica Canclini (1983), a lógica mercantilizante e de domínio está imbricada nos museus e lojas voltadas para exibição e venda da produção de tradição cultural. Como explica o autor, “quase tudo que hoje se faz com o artesanato se resume entre o que acontece na boutique e no museu, oscila entre a comercialização e a conservação [...] o museu de artesanato é a boa consciência de um sistema que possui o seu eixo no mercado” (Canclini, 1983, p. 104-105). Apesar disso, a SAP transborda tais perspectivas na medida em que acentua seu caráter efetivo e afetivo diante das pessoas associadas às culturas populares participantes do programa.

Ao longo dos anos de sua existência, o programa assumiu uma organização de execução que Reis (2018) tipifica como um “conjunto de diversas e bem sublinhadas etapas de produção” (Reis, 2018, p. 133). Tais etapas são:

[...] cronograma, articulação de redes e parcerias, pesquisa, exposição, comercialização, encontro de artesãos – e temporalidades – o tempo do saber-fazer por parte dos artífices, o tempo de produção de cada etapa do programa e o tempo da burocracia estatal para execução de uma política pública de cultura. Cada qual envolve valores, estratégias de ação e agentes específicos. Assim, o desenvolvimento da SAP depende da necessária, e por vezes complexa, sintonia entre eles para que seja concretizada (Reis, 2018, p. 133).

Atualmente o programa realiza entre 4 e 8 exposições anualmente. Para isso, a SAP depende de recursos financeiros, gerados pelos patrocinadores e captados via Associação de amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro (Acamufec) ou por orçamento anual repassado. Isso significa que o ritmo fabril, de temporalidade acelerada, se contrapõe às outras temporalidades envolvidas. Para operacionalizar as etapas da SAP explicadas por Reis (2018), criamos quadro apresentando as etapas e atividades dentro de cada uma delas no âmbito do programa, sendo as linhas em cor verde as atividades/ações que podem não ocorrer.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**Quadro 1 – Etapas das ações e atividades envolvidas na SAP**

<b>1. Cronograma e seleção de exposições</b>	
<b>Recebimento de propostas:</b>	- Indicação de pessoas; - Contato dos próprios artistas; - Sugestão de pesquisadores, colecionadores, galeristas, etc.
<b>Critérios de avaliação da comissão:</b>	- Ser obra de arte popular e/ou artesanato tradicional; - Conjugação de iniciativas individuais e de grupos; - Contemplar uma distribuição geográfica ampla.
<b>Escolha das SAPs</b>	Definição de 4 a 8 exposições da SAP.
<b>2. Construção de Redes</b>	
<b>Contato Prévio com Artista/Comunidade:</b>	Para agendar visita da equipe do CNFCP (pesquisador e fotógrafo).
<b>Estabelecimento de Parcerias Locais:</b>	Criar e consolidar diálogo com instituições locais como prefeituras, associações, institutos e etc.
<b>Planejamento de Itinerância da Exposição:</b>	Exposição na cidade do artista, se possível.
<b>3. Pesquisa de Campo</b>	
<b>Equipe de Campo:</b>	Pesquisador e fotógrafo.
<b>Duração da Pesquisa:</b>	Aproximadamente cinco dias.
<b>Documentação na pesquisa:</b>	- Processo de trabalho dos artistas; - Biografia dos artistas; - Local de vida dos artistas; - Conversas com instituições parceiras;
<b>Depósito de Material Documentado:</b>	Depósito nos Arquivos institucionais para confecção de catálogos e informações futuras, além de disponibilização aos artesãos.
<b>4. Produção da Exposição</b>	
<b>Seleção de Objetos para Exposição:</b>	Definição de objetos e de valores dos itens pelo próprio artista.
<b>Museografia do Espaço:</b>	- Técnicos do CNFCP que fazem; - Ambientação com características estéticas e etnográficas; - Exposição sem vitrines, exibição de vídeo sobre os artistas.
<b>5. Produção do Catálogo</b>	
<b>Especificações técnicas:</b>	Formato A5, orientação paisagem, tiragem de mil exemplares físicos.
<b>Conteúdo:</b>	- Biografia dos artistas; - Descrição das obras selecionadas.
<b>Distribuição:</b>	Distribuição gratuita de catálogos físicos na abertura da exposição e disponibilização para download online.
<b>6. Agenda de Atividades para Artistas</b>	
<b>Duração:</b>	Em torno de 3 dias, sendo um deles a inauguração.
<b>Atividades:</b>	<b>Visita às reservas técnicas do Museu de Folclore Edison Carneiro (MFEC)</b> - Apresentação de questões museológicas e comerciais; - Contato com peças de outros artistas; - Identificação e classificação de peças no acervo do MFEC; - Gravação de entrevistas.
<b>7. Inauguração da Exposição</b>	
- Presença dos artistas na inauguração; - Troca de experiências entre artistas e público; - Valorização e autoestima dos artistas.	
<b>8. Espaço de Comercialização Permanente</b>	

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

<ul style="list-style-type: none"><li>- Venda e divulgação do trabalho dos artífices;</li><li>- Acolhimento das peças não vendidas e futuras remessas;</li><li>- Percentual de 25% acrescido ao valor da peça para pagamento dos funcionários da loja;</li><li>- Comunicação entre artista, público e instituição.</li></ul>	
<b>9. Encontro de Artesãos</b>	
<b>Objetivo:</b>	Promover troca e diálogo entre artesãos.
<b>Duração:</b>	Em média 5 dias.
<b>Programação:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Visita a museus, feiras e galerias de arte popular no Rio de Janeiro;</li><li>- Participação de oficinas;</li><li>- Rodas de conversa com os artesãos e CNFCP.</li></ul>

Fonte: Reis (2018); Relatórios de atividades anuais (2000-2022). Elaboração nossa (2025)

Na etapa 2. *Construção de redes*, nem sempre é possível concretizar a itinerância da exposição para o seu local de origem, por questões de orçamento para transporte da expografia, por exemplo. Na etapa 6. *Agenda de atividades para artistas*, as atividades de visita às reservas técnicas do MFEC e gravação de entrevistas não estão completamente estruturadas no fluxo do programa, de modo que não ocorrem em toda SAP, envolvendo também questões internas, como interdição da reserva técnica por obras. A etapa 8. *Espaço de Comercialização Permanente* nem sempre avança na medida em que os artífices podem ou não querer comercializar suas obras após a SAP. A etapa 9. *Encontro de Artesãos*, também sofre por questões orçamentárias e por isso não ocorre todos os anos.

A esta altura, cabe elucidar que a noção de culturas populares usada aqui se próxima às idéias de Chartier (1995) e Canclini (1983). Para Chartier (1995), a noção de cultura popular foi historicamente determinada por uma elite que, imbuída da intelectualidade e da diferenciação por classe, afastou a cultura dos povos de uma cultura oficial pretendida. Em concordância e acréscimo, Canclini (1983) propõe o uso de culturas populares no plural dada a sua diversidade, definindo-as como resultado de uma apropriação desigual do capital cultural, que “realizam uma elaboração específica das suas condições de vida através de uma interação conflitiva com os setores hegemônicos” (Canclini, 1983, p. 43-44).

O foco de investigação do presente trabalho recai sobre duas ações no âmbito da SAP: o Encontro de Artesão e a visita dos sujeitos associados ao folclore e culturas populares com entrevista na reserva técnica de acervo museológico do MFEC. Cabe destacar que tais ações ganham vulto em meados da década de 2000, época em que a vinculação do CNFCP ao DPI e Iphan, tornou a instituição um forte catalisador das políticas de patrimônio imaterial<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> O Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI) foi oficializado pelo Decreto nº 3.551, de 2000, num contexto de discussão nacional e internacional sobre a salvaguarda de bens intangíveis. O Decreto é

Assim, objetiva-se apresentar as referidas ações e, a partir delas, pensar sobre o envolvimento e participação de diferentes sujeitos da sociedade, que não exclusivamente os profissionais do CNFCP. Para isso, nos valem de pesquisa exploratória e qualitativa, com levantamento bibliográfico e arquivístico em repositórios virtuais e também no CNFCP. Nosso principal documento de estudo foram os Relatórios de atividades anuais do CNFCP, no recorte temporal entre 2000 e 2022, anos de articulação do CNFCP à PNPI. Nos Relatórios de atividades anuais, fizemos leitura e identificação de informações sobre as ações da SAP na tentativa de identificar a participação social enquanto prática metodológica da instituição. Depois, analisamos e organizamos os dados em quadros esquemáticos que caracterizam as ações por ano e os sujeitos envolvidos.

## **2 A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS AÇÕES DA SALA DO ARTISTA POPULAR**

A prerrogativa para funcionamento e gestão das políticas voltadas ao patrimônio imaterial indicam uma forte relação entre especialistas e comunidades, grupos e indivíduos de interesse, geralmente sujeitos associados à manifestação cultural em questão, em nosso caso, a relação está entre os especialistas e os sujeitos associados ao folclore e culturas populares. O que está por trás disso é a noção de participação social articulada à patrimonialização do imaterial e musealização. Para isso, nos aproximamos da percepção de Gohn (2016) que propõe a participação social a partir de três vetores:

[...] o conceptual, o político e o da prática social. O primeiro apresenta um alto grau de ambiguidade e varia segundo o paradigma teórico em que se fundamenta. O segundo, dado pelo nível político, usualmente é associado a processos de democratização (em curso, ou em lutas para sua obtenção), mas ele também pode ser utilizado como um discurso mistificador em busca da mera integração social de indivíduos, isolados em processos que objetivam reiterar os mecanismos de regulação e normatização da sociedade, resultando em políticas sociais de controle social. O terceiro, as práticas, relaciona-se ao processo social propriamente dito; trata-se das ações concretas, engendradas nas lutas, movimentos e organizações, para realizarem algum intento, ou participar de espaços institucionalizados na esfera pública, em políticas públicas. Aqui a participação é um meio viabilizador fundamental (Gohn, 2016, p. 16-17).

Nesse aspecto, ao pensarmos as ações da SAP, o interesse se dá principalmente no segundo e terceiro vetor, em que os níveis político e prático estejam presentes nas relações estabelecidas entre os especialistas do CNFCP e os sujeitos associados ao folclore e culturas

---

implementado por meio do Registro do Bem num livro de tomo, do Inventário Nacional de Referência Cultural (INRC), do próprio PNPI e dos Planos de Salvaguarda. Nesse sentido, o CNFCP articulou suas ações de modo a seguir as conjecturas do Decreto. Para mais, ver Cavalcanti (2008).

populares participantes. Assim, a participação social ocorre de modo que os “cidadãos possam atuar de maneira positiva na tomada de decisões e regulamentações que visam a ordenar a comunidade em que estão inseridos” (Oliveira, 2012, p. 370).

As empreitadas da PNPI focam na salvaguarda de bens intangíveis, isto é, na patrimonialização do imaterial. Para sua execução, se enlaçam ações de musealização, que comunicam o bem, por meio de exposições, catálogos, pesquisas dos modos de fazer, entre outras, com a finalidade de difundir o bem tanto para as próprias comunidades produtoras, como também para os diferentes segmentos de públicos. Assim, a PNPI e suas ações estão diretamente imbricadas no fazer co-labor-ativo que, como situam Fasanello, Nunes e Porto (2018), assumem metodologias de emancipação a partir de perspectivas não hegemônicas, nas quais se propõe um conhecer “com” e não “sobre”, cujos sujeitos pesquisados e especialistas atuem em peso de igualdade.

Porém, é sabido que instituições como museus, espaços de memória e cultura nascem no bojo da criação dos estados nação, nas quais o fazer enrijecido da Ciência e os regimes de verdade perpetuaram violências e modos de trabalho hierárquicos que não consideram outras epistemologias. Nesse sentido, vale mencionar: ainda que o MFEC se configure como instituição com inclinação aos ideais iluministas que moldaram os primeiros museus, nas últimas décadas, se viu cada vez mais associado a práticas e políticas onde o fazer co-labor-ativo se materializou. Por isso, o Encontro de Artesãos e a visita à reserva técnica nos interessa enquanto experiências possíveis em perceber como ocorre a participação social na prática.

## **2.1 Encontro de Artesãos**

O encontro é promovido pelo CNFCP como um desdobramento da SAP, que estabelece, entre outros pontos, a continuidade do vínculo entre a instituição e os sujeitos associados ao folclore e culturas populares. Sobre isso, Reis (2018) explica a proposta de:

[...] ser um evento que possibilite aos artistas discutirem e trocarem experiências entre si sobre temas relacionados à arte que produzem, tem duração de uma semana. A programação divide-se entre diálogos mediados pelo CNFCP, para que os artesãos se apresentem e seus respectivos trabalhos, espaço para livre troca entre eles e visitas a museus, feiras e galerias de arte popular no Rio de Janeiro. Tem se revelado uma experiência frutífera, desencadeando o estabelecimento de novas redes de contato entre os próprios artesãos (Reis, 2018, p. 136).

Partindo do trecho de Reis (2018), o principal mote da etapa é o compartilhamento de experiências entre os artesãos com a condução das discussões por representantes do CNFCP.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Além de Reis (2018), nos subsidiamos pelos Relatórios de atividades anuais para mapear mais informações sobre o Encontro de Artesãos e suas especificidades.

De 2007 a 2022 ocorreram ao todo sete encontros da SAP, um por cada ano de forma não consecutiva, dentro do nosso recorte temporal de análise, seguindo as seguintes especificidades: o primeiro, em 2007, como uma experiência piloto, denominado Encontro de Artistas Populares, vinculado à SAP e ao Programa de Apoio a Comunidades Artesanais (PACA); em 2011, 2012 e 2013, já com o nome Encontro de Artesão, vinculado à SAP, com uma estruturação bem definida e informações mais detalhadas nos Relatórios anuais; em 2016 e 2018 o Encontro de Artesãos ocorreu com vínculo à SAP e ao Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural (Promoart), contido dentro da programação do Mercado Brasil de Artesanato Popular, uma feira de comercialização e difusão da produção dos detentores em grande escala; por último, em 2022, houve edição do encontro vinculado à SAP, mas virtualmente por conta da pandemia de covid-19, com foco na implementação da Vitrine virtual de vendas do CNFCP.

O quadro abaixo sintetiza informações dos Relatórios de atividades anuais sobre as edições do Encontro de Artesão. Cada bloco apresenta o ano de ocorrência do encontro com as informações sobre duração (em dias), vínculo com Programas do CNFCP, pontos discutidos no encontro e informações sobre participantes, se evidenciada no documento.

**Quadro 2 – Encontro de Artesãos e suas informações**

<b>Ano: 2007</b>	
Observação: Experiência piloto, consta no Relatório anual de 2007 como Encontro de Artistas Populares.	
<b>Duração:</b>	5 dias - 27/11 a 01/12.
<b>Vínculo:</b>	SAP e Programa de Apoio a Comunidades Artesanais (PACA) (6 dos participantes foram do PACA).
<b>Atividades programadas:</b>	Visitas a diferentes espaços de guarda; Exposição e comercialização dentro e fora da instituição; Projeção de filmes; Dinâmicas diversas.
<b>Pontos discutidos:</b>	Associativismo; Infra-estrutura; Tecnologias de produção e embalagem; Relações com poderes locais e com lojistas; Valor cultural dos bens que produzem; Confronto de realidades e contextos sociais tão distintos; Identificação de pontos em comum; Busca de soluções pontuais e coletivas.
<b>Participantes:</b>	10 artistas que já realizaram exposições na SAP, sendo que seis deles já participaram também do Programa de Apoio a Comunidades Artesanais (PACA): Andréia de Andrade, de Santana do Araçuaí (MG); Benedita A. Lima, de Taubaté (SP); Celestino da Silva, conhecido como Louco Filho, de Cachoeira (BA); Deltrude dos Santos, de Passagem/Barra (BA); Justina Baima, de São Luís (MA); Maria do Carmo Amorim, de Saubara (BA); Núbia Cristina Alírio, de Esperança (PB); Rúbia Goreth Maduro, de Santarém (PA); Valdeli Alves, de Abaetetuba (PA); Vitalino Neto, de Caruaru (PE).
<b>Ano: 2011</b>	

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

<b>Duração:</b>	5 dias - sem identificação de datas.
<b>Vínculo:</b>	SAP.
<b>Atividades programadas:</b>	Visita aos setores do CNFCP; Visita ao Museu Casa do Pontal; Museu Nacional de Belas Artes; Instituições que constituem o circuito de exibição e comercialização do artesanato e da arte popular brasileira na cidade do Rio de Janeiro; Lojas do SAARA, Feira de São Cristóvão e galerias de arte (pontos de comercialização)
<b>Pontos discutidos:</b>	Arte popular e as novas gerações; Arte popular como fator de união familiar; Arte popular x arte erudita; Relações com o mercado; Preocupação com o meio ambiente; Pergunta disparadora "Você tem sede de quê?"
<b>Participantes:</b>	14 artesãos, dois representantes de cada uma das sete comunidades artesanais contempladas pelo Programa Sala do Artista Popular ao longo do último ano: Raimundo da Silva Peixoto (Diabinho) e Valdeli Costa Alves (SAPs "Brinquedos de miriti" e "O brinquedo que vem do norte"); Hélio Leites (SAP "A vida das coisas"); Áurea Gomes Barbosa e Anísia Lima de Souza (SAP "Nos Campos do Vale: cerâmica do Alto Jequitinhonha"); Ermelinda de Almeida (SAP "Pinturas de Ermelinda"); Adriano Rodrigues do Nascimento e Joaquim José Alves (Kim) (SAP "Arte em madeira do Piauí: santos e sertões do imaginário"); Gercina Maria de Oliveira e Taís Buane Estrela Alves (SAP "No vão do Uruçuia: fios que entrelaçam saberes"); Nilberto de Freitas Silva e Edgar Andrade de Freitas (SAP "Garrafas que guardam símbolos e sonhos: a arte em areia colorida de Majorlândia"); Adailton Rodrigues dos Santos e Antônio José Rodrigues dos Santos (SAP "Expressões na madeira: família de Antônio de Dedé").
<b>Ano: 2012</b>	
<b>Duração:</b>	Não informado.
<b>Vínculo:</b>	SAP.
<b>Atividades Programada:</b>	Visita aos setores do CNFCP; Visita ao Museu Casa do Pontal; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; Instituições que constituem o circuito de exibição e comercialização do artesanato e da arte popular brasileira na cidade do Rio de Janeiro; Lojas do SAARA, Feira de São Cristóvão e galerias de arte (pontos de comercialização).
<b>Pontos discutidos:</b>	Arte popular e as novas gerações; Arte popular X arte erudita; Relações com o mercado; Preocupação com o meio ambiente.
<b>Participantes:</b>	14 artesãos, dois representantes de cada uma das sete comunidades artesanais contempladas pelo Programa Sala do Artista Popular ao longo do último ano: João de Deus Cavalcante e Joaquim David da Silva Neto – Joca dos Galos (SAP A ferro e fogo/PB); Maria dos Santos Silva e Maria Eleni Ferreira (SAP Rendas de Canaan/CE); José Pinheiro Neto e Francisco de Assis (SAP Malas bordadas de Apodi/RN); Maria Antônia dos Santos e Jorgina da Cruz Batista (SAP A céu aberto: a cerâmica de Coqueiros/BA); Valdirene Mendes e Jucileire Clemente da Silva (SAP Redes de Limpo Grande/MT); Elita Catarina Ramos e Maria da Glória Viana Soares (SAP Rendas de Florianópolis/SC); Dioneide dos Santos Araújo e Edeilda Lucinda Eloi (SAP Brinquedos de Recife: índice de invenção/PE).
<b>Ano: 2013</b>	
<b>Duração:</b>	5 dias - 18 a 22/03.
<b>Vínculo:</b>	SAP.
<b>Atividades programadas:</b>	Visita aos setores do CNFCP; Visita ao Museu Casa do Pontal; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; Instituições que constituem o circuito de exibição e comercialização do artesanato e da arte popular brasileira na cidade do Rio de Janeiro; Lojas do SAARA, Feira de São Cristóvão e galerias de arte (pontos de comercialização).
<b>Pontos discutidos:</b>	Debates sobre as principais questões e problemas enfrentados no que se refere à produção, distribuição, comercialização e promoção do artesanato e da arte popular brasileira; Intercâmbio para estabelecer novos contatos para a ampliação das redes de distribuição e comercialização de suas produções.
<b>Participantes:</b>	10 artistas/artesãos e representantes das comunidades artesanais contempladas pelo Programa Sala do Artista Popular ao longo do ano anterior (2012): Valdeci Alves Guimarães e Valquíria Alves Santos (SAP 173: Cerâmica de Poxica/SE); Manoel Correia

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

	do Nascimento (SAP 174: pinturas/RJ) Espedito Veloso de Carvalho e Francisco Santana de Carvalho (SAP 175: Espedito Seleiro – da sela à passarela); Edjane Maria Ferreira de Lima, José Edvan Ferreira de Lima e Almir Barbosa dos Santos (SAP 176: Mamulengos de Glória do Goitá/PE; Lucivane Pereira Rocha e Nizete Santos Carvalho (SAP 178: Fibras de Barreirinhas/MA).
<b>Ano: 2016</b>	
Observação: Ocorreu junto ao Mercado Brasil de Artesanato Tradicional	
<b>Duração:</b>	5 dias - 14 a 18/12.
<b>Vínculo:</b>	Mercado Brasil de Artesanato Tradicional (Promoart).
<b>Atividades programadas:</b>	Visitas a espaços de arte popular no Rio de Janeiro, como museus, lojas e galerias que exibem e comercializam suas produções ou similares na cidade; Rodas de Conversas.
<b>Pontos discutidos:</b>	Sustentabilidade e construção de alternativas viáveis para o escoamento da produção artesanal; Dificuldades específicas e urgência na realização de ações locais para encaminhamento, junto às instâncias governamentais locais, das demandas desses grupos; Orientação sobre políticas públicas no setor.
<b>Participantes:</b>	34 artesãos, sem especificação de nome; 37 polos Promoart representados, sem especificação; 46 associações envolvidas, sem especificação.
<b>Ano: 2018</b>	
Observação: Ocorreu junto ao Mercado Brasil de Artesanato Tradicional	
<b>Duração:</b>	6 dias - 02 a 07/05.
<b>Vínculo:</b>	Mercado Brasil de Artesanato Tradicional (Promoart).
<b>Atividades programadas:</b>	Visita mediada à exposição Os objetos e suas narrativas; Acompanhamento da feira Mercado Brasil; Oficinas dentro da feira Mercado Brasil.
<b>Pontos discutidos:</b>	Compartilhar conhecimentos; intercambiar técnicas; vivenciar dificuldades e interesses; aumentar a renda média dos artesãos.
<b>Participantes:</b>	22 artesãos, sem especificação de nome; 38 Polos Promoart representados, sem especificação; 48 associações envolvidas, sem especificação.
<b>Ano: 2022</b>	
Observação: Realizada em modo virtual no contexto da pandemia de Covid-19	
<b>Duração:</b>	2 dias - 30 e 31/03.
<b>Vínculo:</b>	SAP.
<b>Atividades programadas:</b>	<u>Mesa 1 - 30/03 - das 16h00 às 18h00:</u> Moderação de Ricardo Gomes Lima e participação de: Adriane Coelho - Associação dos Artesãos de Santa Cruz de Chapada do Norte, MG; Claudete Freire Barroso - Projeto de salvaguarda do carimbó <i>Alegria da Água Doce Mirim</i> , Marapanim (PA). <u>Mesa 2 - 31/03 - das 16h00 às 18h00:</u> Moderação de Ana Beatriz Ellery e participação de: Maria Josileide dos Santos - Associação de Artesãos de Bezerras, PE; Maria do Socorro da Costa – Associação de Resistência das Rendeiras de Cacimbinha, PB. <u>Apresentação aos participantes do evento da Loja Virtual</u> pela servidora do setor de Difusão Juliana Santana.
<b>Pontos discutidos:</b>	Os problemas comuns compartilhados e as estratégias adotadas pelos/as artistas/artesãos/ãs no enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia de Covid 19; divulgação da Loja Virtual e orientação das comunidades sobre as curadorias de suas respectivas páginas na vitrine da loja virtual.
<b>Participantes:</b>	Adriane Coelho - Associação dos Artesãos de Santa Cruz de Chapada do Norte, MG; Claudete Freire Barroso - Projeto de salvaguarda do carimbó <i>Alegria da Água Doce Mirim</i> , Marapanim (PA); Maria Josileide dos Santos – Associação de Artesãos de Bezerras, PE; Maria do Socorro da Costa – Associação de Resistência das Rendeiras de Cacimbinha, PB. Observação: Demais sujeitos associados ao folclore e culturas populares e públicos não foram especificados no Relatório anual.

Fonte: Reis (2018); Relatórios de atividades anuais (2000-2022). Elaboração nossa (2024)

Como se observa, o Encontro de Artesãos foi impulsionado dentro de diferentes ações coordenadas durante suas edições, mas mantendo minimamente a mesma estrutura de execução. Isso se dá por questões orçamentárias, ou seja, o CNFCP acaba alocando atividades dentro de outras ações que estão recebendo fomento no ano em questão e também explica a falta de ordem temporal das edições e sua continuidade.

Importante dizer que promover o encontro de sujeitos de diferentes regiões do país significa mediar realidades e urgências distintas. De modo prático, significa custear passagens aéreas, hospedagem, alimentação, transporte e acompanhamento dos detentores durante o encontro. Para o CNFCP, o evento acarreta numa auto avaliação (que não consta oficialmente em documentos) de como institucionalmente acolhe e trabalha com as culturas populares, alinhando sua atuação às demandas dos sujeitos associados ao folclore e culturas populares. Não por acaso, o encontro de 2022 atende à urgência de pensar a continuidade do escoamento da produção de maneira virtual, na medida em que o espaço físico de comercialização permanente da SAP era afetado com as medidas de isolamento da covid-19.

Pensando a participação social, o Encontro de Artesãos assume como pressuposto lidar dentro da instituição com a presença física e atuante, mesmo que mediada, dos sujeitos associados ao folclore e culturas populares. Isso significa uma brecha que abala representações pois, na medida em que artesãos circulam, falam por si e trocam suas experiências dentro do CNFCP, eles abrem espaço para se autorrepresentarem, determinando o que é pertinente ou não na relação com a instituição.

## **2.2 Entrevista durante visita à reserva técnica de acervo museológico do MFEC**

Durante a etapa de pesquisa de campo para a SAP, ocorre um momento de perguntas por parte dos pesquisadores do CNFCP e respostas por parte do artista e ou comunidade investigada. Essas entrevistas, documentadas ou não, são parte do diálogo estabelecido para que uma pesquisa de campo seja realizada e a coleta de objetos para o CNFCP ocorra. A partir do contato, o pesquisador espera preencher lacunas sobre a produção e ao mesmo tempo criar uma relação de confiança com o entrevistado, identificando as especificidades de seu trabalho e vida. Nesse sentido, as entrevistas durante a visita à reserva não possuem a finalidade de só compreender a produção dos artistas, mas sim chamar atenção para as relações que podem surgir com o acervo do MFEC.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A visita de sujeitos associados ao folclore e culturas populares na reserva técnica de acervo museológico do MFEC põe em perspectiva algumas questões: a apresentação de um acervo diversificado sobre as culturas populares que podem inspirar quem visita, percebendo semelhanças e diferenças na produção; e os visitantes dão significativos subsídios com informações sobre autoria, técnica e material, por exemplo, afetando diretamente as informações de documentação, geralmente dadas por especialistas. Como explica Pougy (2011) e em sequência Reis (2018) complementa:

[...] a integração da museologia nesse processo, deflagrado quase por acaso, tem gerado frutos muito positivos, tanto pela possibilidade de dar novo uso ao acervo em reserva técnica, tema tão discutido nos meios museológicos, quanto pela oportunidade de coletar informações sobre o acervo, já que muitas vezes, durante as visitas, os artistas identificam autorias, materiais, etc., tirando do anonimato objetos que certamente lá ficariam não fosse este contato direto com seus produtores. Para os artistas, a experiência funciona também como celeiro de inspiração para novas criações, que vão sendo mencionadas ainda durante a visita, enquanto percorrem os corredores que armazenam as mais de 14 mil obras de nossas coleções (Pougy, 2011, p. 555).

Essas visitas têm se revelado proveitosas, pois possibilitam ao artífice ter contato com peças de outros artistas que trabalham com materiais e/ou técnicas parecidas, bem como artefatos inteiramente diferentes, mas que lhes despertam interesse e curiosidade por motivo qualquer [...]. Para o MFEC, em específico, têm sido uma experiência frutífera pelas situações em que, para além do aprendizado e da troca de experiências com esses indivíduos, reconhecem peças no acervo das quais pouco se sabia a respeito, ajudando na identificação e classificação das mesmas (Reis, 2018, p. 135).

Mesmo que os autores indiquem a importância da ação, a análise dos Relatórios anuais de atividades apresentaram poucas informações sobre visita e as entrevistas, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Além disso, não tivemos indicação de como as informações fornecidas pelos entrevistados foram incorporadas efetivamente à documentação do acervo. Isso nos revela um caráter experimental da atividade e sua irregularidade que ocorre por diversos fatores como: reserva técnica fechada para obras, profissionais do CNFCP trabalhando em outras frentes, entre outros.

A partir do cruzamento de informações dos Relatórios anuais de atividades, identificamos os anos em que houve visita à reserva técnica do MFEC com entrevistas aos sujeitos associados ao folclore e culturas populares, entre 2000 e 2022. Cabe destacar que, em alguns anos, as entrevistas ocorreram em outros espaços e, em outros, houve a visita sem entrevistas.

Em 2009, consta a visita e entrevista ao artista Maritônio na ocasião da SAP “Maritônio: do ex-voto rústico ao anjo barroco”. Em 2010, consta visita e entrevista na reserva técnica,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

mas sem identificação nominal dos participantes e sem menção no Relatório anual do ano, sendo esta informação obtida graças ao cruzamento a partir de outros Relatórios. Em 2011, consta visita e entrevista na reserva técnica à artista Ermelinda, mas sem menção de outros sujeitos e SAPs.

Em 2012, consta visita e entrevista na reserva técnica dos seguintes sujeitos: Idiarrina Karajá, Lubederu, Nei Clara de Lima e Siramaru Karajá (exposição "Bonecas cerâmicas ritxòkò: arte e ofício do povo Karajá"); João de Deus Cavalcante, Joaquim David da Silva Neto e Humberto Heleno da Silva (SAP "A ferro e fogo - arte na Paraíba"); Maria Elenir Ferreira e Maria Viana de Freitas (exposição "Rendas nas terras de Canaan"); José Pinheiro Neto ("As malas bordadas de Apodi"); Maria Antonia dos Santos, Antonia de Jesus e Ademir Santos Bernardo dos Santos ("A céu aberto: a louça de Coqueiros"). Em 2020, após um longo período sem visita à reserva técnica por conta de uma obra estrutural no telhado, a visita e entrevista voltaram a acontecer no espaço com os participantes da SAP "Terra do Papangu: as máscaras de Carnaval de Bezerras (PE)", sem identificação nominal.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação sobre o Encontro de Artesãos e a entrevista aos sujeitos associados ao folclore e culturas populares durante visita à reserva técnica do MFEC demonstram a complexidade de incorporar a participação social nas metodologias e atividades de trabalho das instituições. Embora o MFEC e o CNFCP articulem esses ideais, a descontinuidade das ações, a falta de orçamento, entre outros fatores, faz a relação entre especialistas e os sujeitos associados ao folclore e cultura popular ocorrer nas brechas. Relembrando Gohn (2016), a participação social pode ser proposta e ocorrer dentro de experiências de diálogo, mas a cautela é fundamental para que não acabe por se desdobrar em formas de controle.

Assim, o desafio das experiências de participação social está em superar o próprio esforço teórico que a envolve e desencadear seus resultados e possibilidades dentro das ações institucionais de maneira já definida, na prática e nas resoluções institucionais. Tal desafio se dá pela própria complexidade de concatenar questões de ordem prática como orçamento, tempo, articulação de diferentes saberes e pessoas, entre outros, gerando a ideia de que a ação atinge sucesso pelo fim em si mesma, quando na verdade é apenas parte do caminho para que a participação social transpasse ações pontuais.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Mesmo assim, é inegável o potencial do Programa SAP em estabelecer diferentes dimensões relacionais entre os profissionais do CNFCP e os sujeitos associados ao folclore e culturas populares. Como um programa que atravessa mais de 40 anos de existência e se renova com novas ações, percebemos também sua importância para a salvaguarda e difusão das expressões culturais populares do país.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, Lucas Rodrigues de. **Quem conta um conto, aumenta um ponto: narrativas no Museu de Folclore Edison Carneiro à luz da participação social na musealização**. Orientadora: Julia Nolasco Leitão de Moraes. 2024. 233 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2024.

BRULON, Bruno. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. **Revista Museologia e Patrimônio**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 189-210, 2018. Disponível em: <https://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/722>. Acesso em: 25 maio 2025.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. Tradução: Cláudio N. P. Coelho. São Paulo: Brasiliense, 1983. 150 p. (Prêmio Casa das Américas, ensaio).

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Patrimônio cultural imaterial no Brasil: Estado da arte. *In*: CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres (org.). **Patrimônio Imaterial no Brasil: Legislação e Políticas Estaduais**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. p. 11-32.

CHARTIER, Roger. 'Cultura popular': revisitando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-180, 1995.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2000**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2000. 27 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório anual 2018**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2018. 53 p.

CNFCPCNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório anual 2019**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2019. 57 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório anual 2020**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2020. 45 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório anual 2021**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2021. 43 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório anual 2022**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2022. 17 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2001**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2001. 33 p.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2002**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2002. 31 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2003**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2003. 34 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2004**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2004. 53 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2005**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2005. 70 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2006**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2006. 65 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2007**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2007. 52 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2009**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2009. 64 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2010**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2010. 104 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2011**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2011. 82 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2012**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2012. 76 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2013**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2013. 70 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2014**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2014. 65 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2015**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2015. 67 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2016**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2016. 66 p.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Relatório de atividades 2017**. Rio de Janeiro: CNFCP/FURNARTE, 2017. 53 p.

FASANELLO, Marina Tarnowski; NUNES, João Arriscado; PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação: articulando criativamente saberes e sentidos para a emancipação social. **Reciis**: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, Inovação e Saúde, Rio de Janeiro, n. 12, p. 396-414, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1527>. Acesso em: 25 maio 2025.

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

MENDONÇA, Elizabete de Castro. **Tesouro e exposições permanentes de folclore e cultura popular**: narrativas sobre arte popular elaboradas pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (1980-2004[2006]). 2008. 272 p. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, Felipe. Participação (verbete). *In*: CASTRO, Carmem Lúcia Freitas *et al.* (org.). **Dicionário de Políticas Públicas**. Barbacena: EdUEMG, 2012. p. 370-373.

OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. **Museu de Folclore Edison Carneiro**: poder, resistência e tensões na construção da memória da cultura popular brasileira. 2011. 247 p. Tese (Doutorado em Memória Social) - Programa de Pós-graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

POUGY, Elizabeth Bittencourt Paiva. Programa Sala do Artista Popular. *In*: SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN EN MUSEOLOGÍA DE LOS PAÍSES DE LENGUA PORTUGUESA Y ESPAÑOLA, 2., 2011, Buenos Aires. **Anais eletrônicos [...]**. Buenos Aires: ICOM, 2011. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10381.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

REIS, Daniel. Programa Sala do Artista Popular: um espaço de encontros, trocas e democratização de culturas. **Museus e democracia cultural: diálogos e tensões**: e-cadernos CES, [S.l.], n. 30, p. 125-151, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/3924>. Acesso em: 25 maio 2025.